

PONTO e VÍRGULA

SÉRIE 8

VENCEDORES
2023

REPORTAGEM

ILUSTRAÇÃO

PODCAST

FOTOGRAFIA

INVESTIGAÇÃO
HISTÓRICA

VÍDEO

POESIA

CONTO

8
MODALIDADES

VÊ AQUI TODOS
OS TRABALHOS
VENCEDORES



CONCURSO
GRANDE IDEIA

LIKE! LIKE! LIKE!



@PVNAESCOLA

DIÁRIO
de Notícias



173 foi o número de propostas recebidas no âmbito do concurso 'A Capa do PV é Minha!' Até à VIII Série do 'Ponto e Vírgula', apenas as escolas com curso de artes podiam tomar parte na criação das capas do suplemento. Por forma a dar oportunidade a todas as escolas de participar, no início do ano letivo 2022-2023, lançámos o tema 'O PV no Futuro', fizemos uma maquete da capa e lançámos o concurso para selecionar as capas de novembro e dezembro de 2022 e janeiro, fevereiro, março e abril de 2023.

Além dos seis vencedores, que arrecadaram um *voucher* de **30 euros** patrocinado pelo Centro Comercial La Vie Funchal, foram ainda apuradas nove menções honrosas e 10 prémios especiais de participação, que receberam *vouchers* no valor de **20 euros**. Se dúvidas houvessem do talento que cresce nas nossas escolas, ficariam dissipadas perante a qualidade e a quantidade dos trabalhos recebidos.



FORA DA CAIXA

O 'Ponto e Vírgula' surgiu com a pretensão de constituir um espaço 'fora da caixa', em que as Escolas teriam oportunidade de partilhar com a Sociedade as múltiplas expressões da capacidade criativa dos seus alunos, em matérias que não constavam do currículo, não eram matéria de exame, nem contavam para a avaliação final.

'Fora da caixa' era também a designação que melhor acolhia a pretensão de que aquelas múltiplas expressões fluíssem livremente, sem filtros nem intermediações que aprisionassem a liberdade criativa, o direito à opinião crítica e responsável, a partilha genuína de ideias, valores, experiências, sentimentos e emoções.

Esses objetivos foram alcançados? Temos

a certeza que sim. Testemunham-no, à saciedade, as largas centenas de alunos que se comprometeram com o projeto, que dele fizeram uma possibilidade de reforçar competências para a Vida, pois foi Dela que, da mais singela das afirmações aos voos mais arriscados, todos estes alunos cuidaram.

Este número, que marca o final de mais um ano letivo e de mais um conjunto de edições inesquecíveis, é motivo do festival de encerramento que o 'Ponto e Vírgula' soube erigir. Dia de prémios e de reconhecimento à colaboração dos docentes envolvidos, é também dia de Futuro.

Porque ninguém há de prescindir de uma conquista tão valorosa como este exemplar volta a testemunhar!

Jorge Carvalho
Secretário Regional de Educação,
Ciência e Tecnologia

CONCURSO TODAS AS FLORES QUE EU SONHEI

↳ TAPETE DE FLORES



As raízes culturais que estão na base das nossas tradições são aquilo que nos identifica, diferencia e que confere a **nossa** identidade cultural. O 'Ponto e Vírgula', com o intuito de estimular o envolvimento da comunidade escolar nos eventos emblemáticos da Região, promoveu o concurso escolar '**Todas as flores que eu sonhei**', com a finalidade de criar um desenho para o tapete de flores que o Centro Comercial La Vie Funchal expõe no piso 2, todos os anos, por altura da Festa da Flor.

Pretendíamos estimular a criatividade dos alunos do secundário, apelar ao comportamento sustentável na decoração de espaços públicos, mas, mais importante, queríamos contribuir para uma visão mais contemporânea na idealização e conceção desta tradição do Tapete de Flores. E foi isso que se materializou em **82** trabalhos submetidos a concurso. O projeto da Beatriz Alves, da EBS de Machico, destacou-se e venceu por unanimidade.

A Prof.^ª Alexandra Carvalho foi uma das peças fundamentais para o sucesso desta iniciativa, pelo que quisemos saber um pouco mais.



Quando é que participar num concurso é mais um trabalho ou é "O trabalho"? Qualquer trabalho, independentemente da sua finalidade ser a participação num concurso, será sempre "O trabalho". A criação artística terá como pilar e intenção a expressão individual.

O trabalho terá que ser fruto de um empenho dedicado e muito pensado, de forma a não ser apenas mais um trabalho.

Fale-nos um pouco do processo criativo que esteve na origem dos trabalhos para o Concurso 'Todas as flores que eu sonhei'.

O processo de criação do Tapete de Flores passou, numa primeira etapa, pela pesquisa do que já foi feito nesse sentido: que tapetes já foram realizados, qual a sua intenção, que tipos de materiais são utilizados. Nesta pesquisa, também foi importante o contacto com as pessoas que participam na execução deste tipo de construções tradicionais.

Numa segunda etapa passou-se à realização de estudos/esboços de procura gráfica, tendo em consideração a proposta do 'Ponto e Vírgula', sobretudo uma aposta na sustentabilidade e na utilização de materiais alternativos.

Depois de trabalhadas as várias ideias (formais e cromáticas), foram selecionadas as soluções que a nível estético funcionavam de acordo com os objetivos pretendidos.

A solução deveria assentar numa proposta original e criativa para que o resultado não fosse mais um tapete, mas "O Tapete".



VENCEDOR
PODCAST
A 3 VOZES
ANDRÉ DUARTE
EBS/PE DA CALHETA

nunca tinha participado num concurso destes.

A experiência deixou-te marcas?
Deixou. Quando soube que ganhei o primeiro lugar, foi uma surpresa, nem sabia que era um concurso, pensava que era apenas um trabalho para a escola. A semana passada a professora veio ter comigo, a dar-me a boa notícia e claro que isso deixa sempre uma marca, é sempre um orgulho extra que sentimos.

Que temas podiam ser desenvolvidos nos podcasts para jovens?
Podíamos falar sobre o que melhorar na escola, na sociedade ou mesmo nas pessoas.

Que impacto é que as novas tecnologias poderão ter na tua vida?
As novas tecnologias sempre foram um meio para um fim, foi sempre muito mais fácil o acesso, ou seja, se não fossem as tecnologias não poderíamos estar a fazer um *podcast*, nem teríamos as regalias que atualmente temos. Para o meu futuro na área de desporto, que é aquilo que eu quero seguir, a tecnologia pode ajudar. Por exemplo, na quarentena a tecnologia ajudou bastante a área do desporto porque através de casa nós conseguíamos mandar planos de treino e fazer ginásio, mas por conta própria.

Qual foi o maior desafio que este concurso te trouxe?
A fase das gravações foi um bocadinho complicado porque as condições que tínhamos não eram as melhores, tivemos de repetir várias vezes pois havia sempre um mínimo de barulho e interferia logo na gravação.

Gostaste de toda esta experiência?
Sim gostei. A parte mais difícil foi escrever o guião, e tive a ajuda da professora na edição do *podcast*.

Porque é que escolheram o tema 'Levadas' para abordar no podcast?
Porque é aquilo que os turistas mais procuram na Região.

"A MINHA PAIXÃO É O JORNALISMO"

André Duarte é aluno do 12.º ano do curso Profissional Técnico de Desporto na EBS/PE da Calheta. Foi um dos vencedores do concurso 'Grande Ideia' na categoria de *Podcast* intitulado 'Do Mar à Serra'.

Nos seus tempos livres, o André gosta de conviver com os seus amigos, sair à noite ou beber um café. No futuro quer tirar o curso de Comissário de Bordo em Lisboa, ou caso a ideia de seguir desporto permanecer, então irá para a universidade e tornar-se-á num *personal trainer*. Aos cinco anos veio de Lisboa para a Madeira e foi viver para a Calheta, após alguns anos voltou para Lisboa e aos 16 anos regressou à Calheta e confessa que a adaptação não foi muito difícil. Atualmente trabalha no restaurante 'Abrigo dos Prazeres'.

Quais eram as tuas expectativas quando concorraste ao 'Grande Ideia'?
Para ser sincero, a professora fez-me a proposta para fazer um trabalho, e eu fiz, mas sem expectativas, fiz apenas por gosto e também por dever.

Já tiveste alguma experiência destas anteriormente?
Colaborei várias vezes na escola pela rádio, mas era só para o canal da escola,

Berta Camacho é aluna do 12.º ano do curso de Línguas e Humanidades na EBS/PE/C do Porto Moniz. Foi uma das vencedoras do concurso 'Grande Ideia' na categoria de *Podcast* intitulado 'Do Mar à Serra'.

Nos seus tempos livres, a Berta gosta de ir à praia, e a família é o seu pilar. No futuro ainda não sabe se quer seguir o ensino superior, apesar de terem existido muitas profissões que já a fascinaram. Uma vez que a vida dá muitas voltas, a jovem ainda está a decidir o que fazer. Aos 16 anos saiu do Funchal de malas e bagagens e foi viver com os seus pais para o Porto Moniz. Confessa que a adaptação não foi muito difícil.

Como é que o podcast entrou na tua vida?
A minha professora de português perguntou-me se eu queria participar, uma vez que eu tinha ideias diferentes, e então decidi entrar nesta aventura.

Quais eram as ideias diferentes que tinhas?
Foi logo o turismo, uma vez que o meu trabalho está relacionado com isso. Já ouvi muitas histórias diferentes, mesmo sobre o que as pessoas pensam sobre a nossa ilha, e é totalmente diferente daquilo que somos.

Quando dizes que não são aquilo que as pessoas pensam, referes-te a quê?
Que somos só um pequeno ilhéu, que vamos a pé para o Porto Santo, e muitas outras coisas que as pessoas pensam e é totalmente errado.

Esta experiência deixou-te boas memórias?
Por acaso deixou, conheci outras histórias, como também ouvi histórias dos meus colegas de trabalho. Foi um projeto que me deu gozo fazer, e mesmo a ouvir o *podcast* com a junção do trabalho dos outros colegas cativou-me logo a atenção.

Consideras uma profissão nesta área?
Considero, uma vez que esta experiência foi bastante interessante. Gostava de numa outra altura trabalhar em jornalismo, mas a vida dá muitas voltas.

Qual foi o maior desafio que este projeto te trouxe?
A procura pelas histórias, algumas mais interessantes de entre tantas que eu

tinha, uma vez que são tantas emoções e histórias que as pessoas me vão contando e tantos pontos de vista diferentes que eu não consegui organizar tudo, de forma a ficar num só.

Consideras que o madeirense usa a fruta regional em todos os pratos?
Basicamente, sim. Uma coisinha ali, uma coisinha acolá, mas usa. Banana e maracujá. Por exemplo, temos o peixe-espada com banana frita, temos o banana 'split', que é uma sobremesa. Tem tantas coisas que o madeirense, mesmo que não esteja incluído na ementa em si, está incluído no empratamento.

Qual foi a sensação ao veres que existem estrangeiros que comem lapas com garfo e faca?
Foi cómico, porque nós madeirenses sabemos que não é assim que se come lapas, e ao ver foi uma situação muito cómica e que animou um pouco o meu dia de trabalho e o dos meus colegas.

Costumas comentar que nós [madeirenses] vamos a pé para todo o lado?
Não, isso é um mito e uma história mal contada. Houve há uns tempos uns estagiários que me perguntaram se realmente era verdade. E a uma certa altura um estagiário comentou com uma amiga minha quanto tempo demoraria a ir para o Porto Santo, porque pensava que era uma levada. Nós começámos logo a rir, sendo que depois ela explicou que não era uma levada, mas sim um trajeto que se faz de avião ou de barco.

BERTA CAMACHO
EBS/PE/C DO PORTO MONIZ
VENCEDORA
PODCAST
A 3 VOZES

"GOSTAVA DE TRABALHAR NO JORNALISMO, MAS A VIDA DÁ MUITAS VOLTAS"





VERA BORGES

EBS PROF. DR. FRANCISCO
DE FREITAS BRANCO
(PORTO SANTO)

VENCEDORA
PODCAST
A 3 VOZES

Gostas de viver no Porto Santo?

Claro, o Porto Santo é um lugar muito especial, pois vim de fora e por isso tive que me habituar ao ambiente da ilha, ao clima, às pessoas e ao local em si. Mas considero que é uma ilha muito bonita, uma "grande ilha", é pequena mas é grande no sentido em que tem vida.

Porque é que quiseste participar neste concurso?

Primeiramente porque me deram essa oportunidade de participar e como nunca tinha feito um *podcast*, quando me surgiu a oportunidade, achei que ia ser algo engraçado.

Ficaste com curiosidade de criar um *podcast*?

Sim, claro. Este *podcast* foi criado em conjunto com a minha colega Carolina Velosa e por isso considero que foi uma oportunidade única. Nenhuma sabia o que era e foi uma hipótese de experimentar algo diferente do que costuma fazer, uma vez que gosto mais da parte escrita.

Qual foi o maior desafio que este concurso te trouxe?

O maior desafio foi mesmo pensar no que haveríamos de dizer, pois a ilha tem grandes atrações turísticas. Foi difícil organizar tudo para que desse um texto coeso e que agradasse a quem iria ouvir

Vera Borges é aluna do 12.º ano do curso Línguas e Humanidades na EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco no Porto Santo. Foi uma das vencedoras do concurso 'Grande Ideia' na categoria de *Podcast* intitulado 'Do Mar à Serra'. Nos seus tempos livres, a Vera gosta de ouvir música, de ler livros de romance e de ver filmes românticos também. Ambiciona tirar o curso de Estudos Orientais Chineses e Japoneses e o seu maior sonho seria estudar e viver no Japão, pois a cultura e a língua japonesa foram as características que mais a fascinaram, e sabe falar japonês.

Aos oito anos foi de Faro para o Porto Santo, uma vez que o pai arranhou emprego na Ilha Dourada, e também por ser um local tranquilo e que transmitia segurança, confessa que a adaptação não foi muito difícil.

este *podcast*.

Estavas há espera de ser uma das primeiras classificadas na categoria de *Podcast*?

Não, porque eu fiz isto na brincadeira e como era a primeira vez, foi uma grande surpresa ter ganho o primeiro lugar.

Na tua opinião, o que é que torna a Ilha Dourada tão especial?

Eu acho que é a praia, porque internacionalmente é vista como uma praia especial, única e é isso que torna o Porto Santo completamente diferente das outras ilhas. O local em si, as pessoas, a hospitalidade que a ilha tem, provoca em mim uma grande emoção.

Tens alguma história engraçada de alguém que tenha visitado o Porto Santo pela primeira vez?

Este verão uns amigos meus visitaram o Porto Santo pela primeira vez e ficaram completamente deslumbrados com a ilha. Não estavam à espera que fosse tão grande, porque como eles eram do Algarve tinham a ideia que fosse uma ilha muito pequenina, que só tivesse praia, mas após conhecerem a totalidade que a ilha é e todas as coisas boas que ela tem para oferecer, eles ficaram maravilhados com a experiência.

NO AR!



"FOI UMA GRANDE
SURPRESA TER GANHO
O PRIMEIRO LUGAR"

2.º

Marta Fernandes // EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

Bruno Mendonça // ES de Jaime Moniz (Funchal)

Liliana Silva // EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

3.º

Natacha Batista // EBS da Ponta do Sol

Hugo Oliveira // ES de Francisco Franco (Funchal)

Guilherme Henriques // EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Levada)

o JÚRI

Israel Rodrigues >>> Locutor de Rádio

Vera Duarte Coelho >>> Adjunta Parlamentar

Valentina Jesus >>> Locutora de Rádio

VENCEDORA
POESIA

MARGARIDA NÓBREGA

ES DE FRANCISCO FRANCO
(FUNCHAL)



Margarida Nóbrega tem 17 anos e é aluna do 12.º ano do curso de Ciências e Tecnologias na ES de Francisco Franco, no Funchal.

Foi uma das vencedoras do 'Grande Ideia' na categoria de Poesia, intitulada 'Teoria da Relatividade'.

Nos seus tempos livres, Margarida gosta de praticar dança contemporânea, jogar ténis e tocar piano.

No futuro, o curso que ambiciona seguir na universidade é Engenharia Física e Tecnologia.

O que é que te motiva a escrever poesia?
Já há muitos anos que não escrevia, quando eu era pequena adorava escrever. Considero que, em criança, era bastante criativa, sempre gostei de **escrever**, aliás, queria ser escritora. Com o passar dos anos, perdi esse hábito, nunca mais tinha escrito algo deste género.

Este projeto trouxe boas memórias?
Trouxe! Realmente, ao escrever este poema, lembrei-me do quanto adorava escrever, e isso também é uma motivação para voltar a ganhar esse hábito que eu tinha quando era pequena, aliás, há dias encontrei poemas que tinha escrito e fiquei surpreendida com as coisas que eu já conseguia escrever, pois hoje aquela criatividade que **temos ao longo** da nossa infância vai-nos sendo tirada, e este projeto foi sem dúvida uma das melhores formas de voltar a ganhar motivação para escrever, sobre as coisas que penso. A escrita é uma das melhores formas que temos de nos exprimir.

Qual foi o maior desafio que este projeto te trouxe?

Penso que foi escrever sobre um tema fora do comum, uma vez que ia participar num projeto, tinha de participar a sério, queria escrever sobre algo novo, que as pessoas não estavam habituadas a pensar no dia-a-dia e por isso acabou por ser um desafio pensar num tema que seja pouco falado, mas que quando as pessoas lessem ficassem a reflectir sobre o assunto.

Como é que descobriste este projeto?

Foi através da minha professora de Português, que nos propôs, a mim e aos meus colegas, que na aula fizéssemos um trabalho para participar num concurso à nossa escolha. Neste caso acabei por escolher o concurso 'Grande Ideia', porque sempre gostei de escrever poesia e como já não o fazia há muito tempo, achei que seria uma ideia interessante.

Porque é que quiseste participar neste concurso?

Para ser sincera, eu não estava à espera de chegar tão longe no concurso, simplesmente estava a fazer um trabalho, mas após ter escrito o poema e ver que os meus professores gostaram, o meu poema acabou por ser levado a concurso. Foram eles que me fizeram estar mais focada no concurso e curiosa para ver no que é que iria dar, se poderia ganhar ou não.

A CIÊNCIA DA
POESIA



2.º

Afonso Silva // EBS de Machico

3.º

Alexandre Freitas // ES de Jaime Moniz (Funchal)

o JÚRI

Francisco Fernandes >>>> Economista e Autor de literatura infantil

Lília Mata >>>> Jornalista da Antena 1

Roberto Ferreira >>>> Jornalista do Diário de Notícias da Madeira

Maria Beatriz Escórcio tem 16 anos e é aluna do 10.º ano do curso de Artes na Escola da APEL, no Funchal.

Foi uma das vencedoras do projeto 'Grande Ideia' na categoria de Ilustração, intitulada 'Um Mundo sem Fronteiras'.

Nos seus tempos livres, Maria gosta de cantar, desenhar e jogar videojogos.

No futuro, o curso que ambiciona tirar na universidade é Animação ou Design Digital.

metade do que está na ilustração final.

Porque é que se baseou nas figuras infantis?

Porque são os meus gostos pessoais e na minha cabeça 'O céu é o limite' é um mundo onde toda a gente pode ser feliz. Foi por isso que me baseei nestas personagens, porque era aquilo que eu gostava em criança.

Basicamente são os meus gostos pessoais, que me fazem ter nostalgia.

Este projeto trouxe-lhe boas memórias?

Sim, lembro-me de fazer o projeto e gostar bastante.

Quando me escolheram para ir a concurso, fiquei bastante feliz.

Qual foi o maior desafio que este projeto lhe trouxe?

Pensar em todas as personagens que eu queria desenhar e ter uma ideia principal. Lembro-me que ao princípio não sabia muito bem o que ia fazer no desenho. Depois comecei a desenhar e foi o que mais gostei.

Houve algum momento complicado?

Basicamente transparecer para o papel aquilo que estava a pensar. Tinha uma ideia na cabeça e não sabia se iria conseguir realmente realizá-la, mas consegui, e gostei bastante do resultado.

Como é que descobriste este projeto?

Foi através do meu professor de Desenho, que tinha proposto à nossa turma fazer um desenho, com o tema 'Um Mundo sem Fronteiras'; tínhamos de fazer o que mais nos puxava a criatividade. No final, a ilustração de um aluno da turma seria escolhida para ir a concurso.

Porque é que participou no projeto?

Pareceu-me ser interessante, pois era basicamente para toda a turma participar. Desenhei algo que me veio à cabeça, pensava que correspondia ao tema, o professor gostou do resultado final e acabei por ir a concurso.

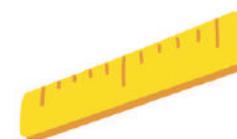
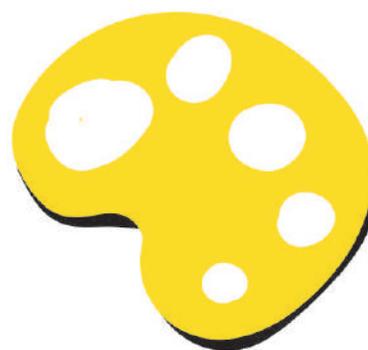
Pode explicar o que é que desenhou na sua ilustração?

Como o tema era 'Um Mundo sem Fronteiras', pensei em personagens da minha infância, de jogos, memes, entre outros... Lembro-me de fazer o esboço e nem tem

MARIA BEATRIZ
ESCÓRCIO

ESCOLA DA APEL
(FUNCHAL)

VENCEDORA
ILUSTRAÇÃO



2.ª

Patrícia Soares // EBS D.ª Lucinda Andrade (S. Vicente)

3.ª

José Luís Remesso // EBS de Machico

o JÚRI

Roberto Macedo Alves >>>> Empreendedor e criador de banda desenhada

Luísa Spínola >>>> Artista plástica e Diretora do Gabinete de Imagem e Protocolo da SRE

Éder Luís >>>> Designer e ilustrador do Dep. de Arte do Diário de Notícias da Madeira

VENCEDORES VÍDEO

ES DE FRANCISCO FRANCO
(FUNCHAL)

LUÍS DIAS

ÉRICA VIEIRA

ISABEL SILVA

LÉNIA LIMA

"TENTAMOS
DEMONSTRAR
AO MÁXIMO A
REALIDADE"



Érica Vieira, Lénia Lima, Luís Dias e Isabel Silva são alunos do 12.º ano da ES de Francisco Franco, no Funchal. Os três primeiros são alunos do curso profissional técnico Multimédia, enquanto a quarta estudante frequenta o curso de Artes Visuais.

Os jovens fazem parte de um dos grupos que partilham o primeiro lugar do pódio na categoria de vídeo do projeto 'Grande Ideia', intitulado 'Levadas com História'. Isabel Silva tem 17 anos e nos seus tempos livres gosta de dançar, escrever poesia, viajar e desenhar. Ambiciona ir para a Universidade da Covilhã para tirar o curso de Estilista, pois quer trabalhar no futuro com algo relacionado com a moda.

Lénia Lima tem 18 anos, adora estar com a sua família, fazer caminhadas, ouvir música e pintar. Quer ficar na Universidade da Madeira e espera entrar em Marketing.

Já Luís Dias tem 19 anos e das coisas que mais gosta é fotografar, fazer praia, uma vez que vive na Ilha Dourada, viajar e estar com a família. Confessa que quer ir para a faculdade tirar o curso de Audiovisuais, mas não para já. Finalmente, Érica Vieira tem 20 anos e admite que gosta de passear, andar de bicicleta e tocar piano. No futuro quer seguir uma área relacionada com Programação na universidade.

Como é que descobriram este projeto?

Luís Dias (LD) - Nós descobrimos este projeto através do professor Paulo. Na altura estávamos a participar noutro concurso, quando o professor nos falou da eventualidade de participarmos neste projeto. Falo por mim, que sou apaixonado por esta área da imagem, aceitei logo o desafio, e, entretanto, foram entrando mais membros no grupo.
Isabel Silva (IS) - Eu fui uma das últimas a entrar no grupo. A professora veio falar comigo, porque precisavam de uma voz para o vídeo e também alguma ajuda com o texto. Achei a proposta engraçada e também decidi experimentar.

Porque é que quiseram participar neste projeto?

Lénia Lima (LL) - Eu quis participar porque gosto muito das **experiências** na serra, ter o contacto com a natureza e sei que este projeto foi o melhor, em relação a poder fazer aquilo que gosto.

Consideram que o vídeo teve mais impacto por ser um levadeiro a contar a história?

LD - Sem dúvida alguma! A parte do sotaque, as expressões do senhor, dão muita credibilidade ao trabalho.
IS - E não só, como também conseguimos ouvir a **história** e a experiência de alguém que está dentro do assunto, faz-nos

ter uma perspectiva completamente diferente.

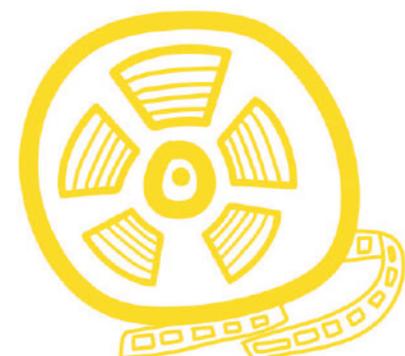
Porque é que tiveram a ideia de falar com um levadeiro?

LL - Para nós fazia mais sentido ser alguém da área a explicar-nos como é a vida de um levadeiro, do que lermos alguma coisa ou tirarmos da imaginação. Tentámos demonstrar ao máximo a realidade, pois ter alguém que vive essa realidade todos os dias é completamente diferente.

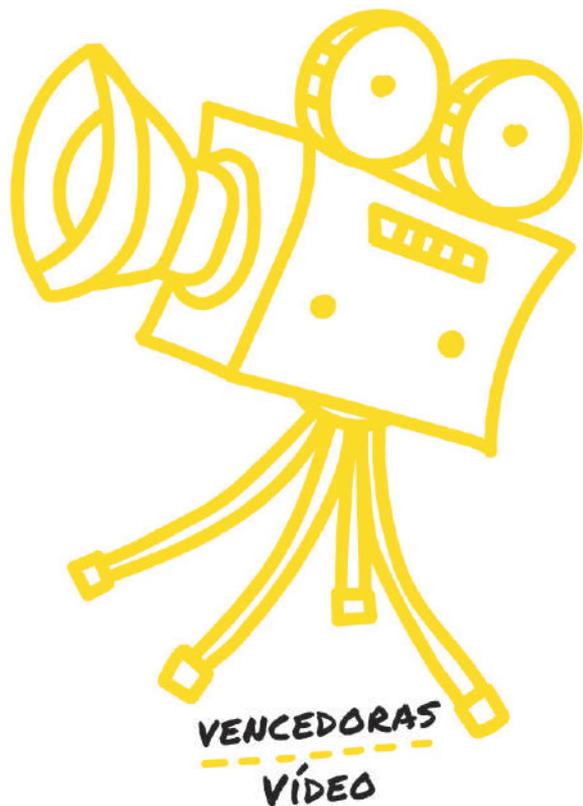
Este projeto trouxe-vos boas memórias?
Boas memórias e boas histórias (risos).

Qual foi o maior desafio que este projeto vos trouxe?

LD - A parte criativa, partir do contexto que eram as levadas e chegar até à parte do minidocumentário que fizemos.



"LEVADAS
EM VÍDEO
EMBALADAS
POR UM
POEMA"



SOFIA FREITAS

MATILDE MARQUES



ES DE JAIME MONIZ
(FUNCHAL)

Sofia Freitas e Matilde Marques são alunas do 12.º ano, do curso científico humanístico de Artes Visuais, na ES de Jaime Moniz, no Funchal. As jovens fazem parte de um dos grupos que partilham o primeiro lugar do pódio na categoria de vídeo do 'Grande Ideia', intitulado 'Levadas'. Sofia Freitas tem 18 anos e nos seus tempos livres gosta de ouvir música, passear, desenhar e fazer praia. Ambiciona ir para a Universidade de Coimbra para tirar o curso de Design. Já Matilde Marques tem 17 anos e nos seus tempos livres gosta de passear, estar com a família e ver séries ou filmes de ação. Tenciona ir para a Universidade de Lisboa e tirar o curso de Arquitetura.

Como é que descobriram este projeto?

Sofia Freitas (SF) - Nós descobrimos este projeto através do nosso professor de Multimédia, que nos propôs este trabalho. Falou com a nossa professora de Português de maneira a abordarmos diversos poemas sobre o tema 'Levadas'. O nosso trabalho foi o escolhido e a partir daí começámos a ter ideias para o vídeo e a preparar tudo para começar as gravações.

Porque é que quiseram participar?

Matilde Marques (MM) - A principal pessoa que nos motivou a participar foi o nosso professor de Multimédia, que sempre foi uma pessoa muito próxima e ajudou-nos bastante, disponibilizando-nos os materiais todos, as câmaras, tudo.

Este projeto deixou-vos boas memórias?

SF - Sim, eu gostei da experiência de ter feito as levadas de forma que conseguíssemos gravar e assim ter mais conteúdo para o vídeo. Também gostei de criar os poemas, pois trouxe-me mais inspiração para fazer outros trabalhos que tínhamos em mãos.

Porque é que optaram por ler um poema ao longo do vídeo?

MM - Optámos por ler um poema porque a nossa intenção era que as imagens se adequassem à letra para ter mais sentido

na nossa opinião. E achámos que essa seria a melhor solução.

Qual foi o maior desafio que esta aventura vos trouxe?

MM - Eu acho que provavelmente foi mesmo fazer a levada, uma vez que demorou muito tempo e nós não estávamos preparadas para ser demoroso. Mas, no final, acho que correu tudo bem, sendo que foi sem dúvida o que me custou mais.

SF - O que também custou mais foi a gravação dos pormenores durante o percurso inteiro, pois havia sempre estrangeiros a passar e nós queríamos captar imagens específicas das paisagens, da cascata a cair e a tocarmos na água. Esse foi, sem dúvida, o maior desafio, porque demorou imenso tempo para conseguirmos estar a sós, por assim dizer, para podermos gravar o vídeo.

Gostaram de fazer a edição do vídeo?

MM - Sim gostei, foi muito interessante, uma vez que fomos nós que escrevemos o poema e fizemos o vídeo, acho que também foi bom termos sido nós a fazer a edição do mesmo e melhorar as nossas capacidades nesta área.

Ana Prata, Diana Câmara,
Susana Nóbrega e Júlia Moniz // EBS de Machico **2.º**

Emília Magalhães // EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente) **3.ª**

Guilherme Ferreira // Escola da APEL (Funchal) **3.º**

JÚRI

João Filipe Pestana >>>> Jornalista do Diário de Notícias da Madeira
Bruno Chícharo >>>> Designer do Gabinete de Imagem e Protocolo da SRE

Eduardo Costa >>>> Realizador e Produtor

VENCEDOR
REPORTAGEM

IGOR QUINTAL

ESCOLA DA APEL
(FUNCHAL)

UM FUTURO PADRE
COM JEITO PARA
A ESCRITA

Igor Quintal é aluno do 10.º ano do curso Línguas e Humanidades na Escola da APEL, no Funchal.

Foi um dos vencedores do projeto 'Grande Ideia' na categoria de Reportagem, com uma peça intitulada 'Seminário: Um Lugar Esquecido'.

Nos seus tempos livres, Igor gosta de estar com a família, ir para a fazenda e conviver com os seus amigos.

No futuro, o curso que ambiciona tirar na Universidade de Lisboa é Teologia, uma vez que quer seguir o sacerdócio.

Este projeto trouxe-te boas memórias?

Sim, trouxe, lembro-me de toda a caminhada desde o início, desde pequenino, sempre quis seguir o sacerdócio. Traz-me boas memórias porque recordo-me de toda a caminhada que fui fazendo ao longo destes anos; já estou há três anos no seminário, mais um ano de pré-seminário.

Queres ser padre no futuro?

Sim, espero que no futuro seja padre, porque até agora foi esse sonho que tive desde criança. Não é por influência dos meus pais, apesar de ir à igreja sempre com eles. Sei que posso vir a ter dificuldades ao longo do caminho, mas isso acontece em todas as profissões. Até agora é o que eu quero seguir.

Porque é que queres ser padre?

Essa é uma pergunta muito difícil, não é uma coisa que eu consiga explicar, que é sentir o chamamento para o sacerdócio. É algo que acontece, que nós sentimos, aquela força a dizer para entrarmos e como sempre fui persistente, mesmo quando os meus pais acharam que era muito novo para entrar no seminário, persisti e consegui entrar. Na altura, o seminário só acolhia jovens a partir do 10.º ano, sendo que antigamente acolhiam a partir do 8.º ano. Quando entrei estava no 8.º e questioneei se podia, e deixaram.

Qual foi o maior desafio que este projeto te trouxe?

Foi muito difícil convencer os seminaristas a falar e mesmo aqueles que eu entrevistei tiveram alguma dificuldade em abordar este tema. Mas acabou por correr tudo bem. A par disto, não encontrei nenhuma dificuldade na elaboração da minha reportagem.

Como é que descobriste este projeto?

Descobri quando a minha professora de Português, numa aula, disse-nos que tínhamos de preparar uma reportagem, sendo que uma ia ser escolhida para participar no concurso do 'Grande Ideia'. Cada aluno, fosse em grupo ou individualmente, preparou a sua reportagem, a professora corrigiu, e a minha reportagem foi colocada no 'Ponto e Vírgula'.

Qual foi o tema da reportagem?

A reportagem foi sobre o seminário em si. Entrevistei dois seminaristas e questionei-os acerca de como era a caminhada vocacional, alguns pontos do seminário, nomeadamente o horário da casa e o porquê de muitos jovens actualmente não quererem enveredar por esta via.

Porque é que quiseste participar neste projeto?

A professora sugeriu-me participar neste projeto, uma vez que eu estava no seminário e como é um espaço que é cada vez menos conhecido, eu decidi participar.



Maria Inês Silva // ES de Francisco Franco (Funchal) 2.^A

Ana Prata // EBS de Machico 3.^A

o JÚRI

Paulo Santos >>>> Jornalista

Andreia Nascimento >>>> Socióloga

Ricardo Miguel Oliveira >>>> Diretor Geral e Editorial do Diário de Notícias da Madeira



VENCEDORA
FOTOGRAFIA

ANA LEONOR PRATA
EBS DE MACHICO

Ana Leonor Prata tem 18 anos e é aluna do 12.º ano do curso de Artes Visuais na EBS de Machico.

Foi uma das vencedoras do projeto 'Grande Ideia' na categoria de Fotografia, intitulada 'Contemplando a natureza'.

Nos seus tempos livres, Leonor gosta de desenhar, estar com a família e ler.

Futuramente, o curso que ambiciona tirar na Universidade é Arquitetura.

fotografia. Fomos com o nosso professor, que nos ajudou a organizar tudo, e a certa altura ele parou o carro e fomos explorar aquela luz. Vimos e resultou de uma fotografia muito bonita.

Quem é que vos incentivou a participar neste projeto?

No projeto do 'Ponto e Vírgula' em si foi a professora Cristina Batista, no que toca à categoria do Vídeo e de Fotografia foi a professora do 12.º ano de Artes Visuais, onde temos a disciplina de oficina de multimédia, onde aprendemos fotografia, vídeo, a edição de imagem. Nós ficámos encarregues de tirar as fotografias para o projeto.

Qual foi o maior desafio que este projeto te trouxe?

Na verdade, não houve assim um grande desafio, porque nós já tínhamos mais ou menos as ideias pensadas. Acho que o maior desafio foi, sem dúvida, o vídeo. As fotografias foram mais de acordo com os nossos instintos, foi algo muito improvisado que deu certo. Nós tínhamos combinado dias diferentes para fazer as duas categorias, mas acabaram por sair estas imagens muito bonitas e acabámos por ficar com elas. Tirando o frio que apanhámos no Pico do Areeiro, considero que foi tudo muito bem organizado.

Houve algum momento complicado?

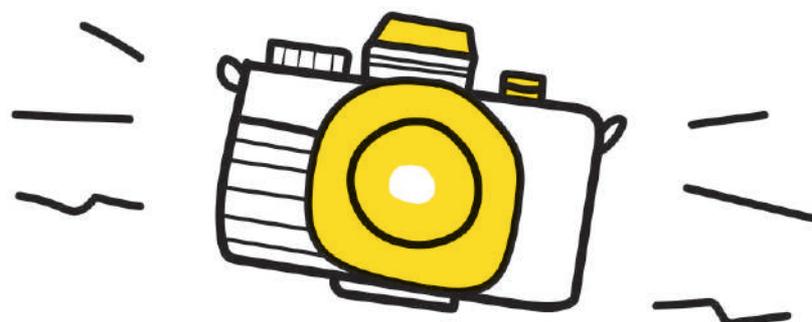
Não, porque estávamos todos juntos em boa companhia e sabíamos que ia ser bom independentemente do resultado. Nós divertimo-nos e gostámos imenso da experiência. A ajuda do professor Filipe Mendonça foi crucial porque sem ele as fotografias não tinham saído assim tão giras, ele realmente disponibilizou-se para que nós conseguíssemos atingir esses resultados.

Como é que descobriste este projeto?

Descobri através de uma professora da minha escola, que por acaso é a dinamizadora deste projeto na Escola de Machico. No ano passado convidou-me para ser correspondente, este ano fui novamente correspondente. Já conhecia os projetos do 'Grande Ideia', sendo que este ano participei na categoria de Fotografia.

Em que é que consiste a fotografia?

As três fotografias que tirámos foram enquanto gravávamos um vídeo, também para este projeto. O objetivo não era tirarmos as fotografias no mesmo dia, mas acabámos por decidir fazer, uma vez que tínhamos lugares bonitos. A fotografia em si tinha o tema das paisagens. Fomos até ao Pico do Areeiro para começarmos a gravar o nosso vídeo, tirámos uma fotografia lá, o conceito era estar alguém a contemplar a natureza, por isso é que na minha fotografia aparece a figura humana. Nesta fotografia em específico, foi um instinto, porque já vínhamos a descer do Pico do Areeiro quando tirámos a



2.^a

Daniela Castro // EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

3.^a

Inês Clode // Escola da APEL (Funchal)

JÚRI

Ricardo Duarte Freitas >>>> Jornalista do Diário de Notícias da Madeira

Simon Zino >>>> Fotógrafo e Designer

Sara Reis Gomes >>>> Bióloga e Fotógrafa

EU CONTO, TU CONTAS,
NÓS CONTAMOS,
ELES CONTAM

Inês Pestana tem 17 anos e é aluna do 11.º ano do curso de Línguas e Humanidades na EBS/PE/C do Porto Moniz. Foi uma das vencedoras do projecto 'Grande Ideia' na categoria do Conto, intitulado 'Adversidades'.

Nos tempos livres, Inês gosta de ouvir música, ler e ver vídeos.

Futuramente, tenciona ir para a Universidade da Beira Interior Porto e seguir o curso de Cinema.

Como é que descobriste este projeto?

Descobri o projeto através da minha professora de Português, que me perguntou se eu queria participar, uma vez que gosto de escrever, e aceitei.

Quem é que a incentivou a participar neste projeto?

Foi esta professora. Quando falei com os meus pais sobre a minha possível participação, a reação deles foi incrível, ficaram muito ansiosos para ver o resultado final.



INÊS PESTANA

EBS/PE/C DO PORTO MONIZ

Qual foi o maior desafio que este projeto te trouxe?

Este conto em específico, deixou-me algumas dúvidas, uma vez que se trata de *bullying* e como nunca passei por uma situação dessas, não sabia exactamente o que podia escrever, porque não queria dar a imagem errada do que é o *bullying*, e como se deve tratá-lo.

Foi difícil terminar o conto?

Fui pesquisar na Internet, por situações parecidas, o que é que as pessoas fizeram para conseguir libertar-se do *bullying*, e também falei com alguns colegas da escola, pois como este tema era feito sob emigrantes da Venezuela e como tenho amigos de lá, questionei-os.

Houve algum momento complicado ao longo da escrita do conto?

Provavelmente a parte final, porque não sabia como terminar, pois, como a história foi feita por mais duas pessoas, não sabia se aquilo que as pessoas queriam era exactamente aquilo que eu estava a escrever. Entretanto, pedi ajuda e consegui.

Foi difícil partilhar o conto com outros dois colegas?

Foi um pouco complicado, mas também **desafiador**, porque gosto de escrever tudo do início ao fim e é mais fácil, e como só escrevi a conclusão, foi uma espécie de desafio.

As ideias dos teus colegas, foram ao encontro às tuas?

Acho que sim.

Estavas à espera de ganhar na categoria do Conto?

Fiquei surpresa, uma vez que eram muitas as escolas a participar, sinceramente, não achei que fosse ganhar.

VENCEDORA
CONTO A TRÊS MÃOS

VENCEDOR
CONTO A TRÊS MÃOS

MARCO MAGALHÃES

EBS BISPO D. MANUEL
FERREIRA CABRAL
(SANTANA)



Como é que descobriste este projeto?

Foi através da minha professora de Português, que nos tem vindo a falar do projeto ao longo dos anos. Este ano perguntou se havia alguém na turma que quisesse participar, demonstrei **interesse** e quis participar.

Em que é que consiste o conto?

Eu escrevi o conto com a ajuda de um amigo que é emigrante da Venezuela, e baseamo-nos um bocado na vida dele. O conto fala sobre um rapaz da Venezuela, que veio emigrado para Madeira, e enfrentou algumas dificuldades em adaptar-se à escola e à sua nova realidade.

Qual foi o maior desafio que este projeto te trouxe?

Foi adaptar a história. As ideias estavam lá, mas tentar desenvolvê-las e tentar fazer com que a história fizesse sentido foi, sem dúvida, o momento mais desafiante.

Nós só íamos escrever a introdução, sendo que acabámos por tentar facilitar para que as outras escolas conseguissem desenvolver o resto do conto.

Qual foi a sensação de partilhar o conto com outras duas colegas?

Até é engraçado, porque assim conseguimos reparar nas diferentes formas de pensar de escola para escola e de pessoa para pessoa. Nós pensamos de uma maneira, mas os meus colegas ao verem o que já tínhamos escrito, podem ter tido outras ideias que nós não tenhamos pensado.

Houve algum momento complicado?

Acho que a única parte complicada foi mesmo tentar arranjar tempo entre os testes e trabalhos para conseguir escrever o conto.

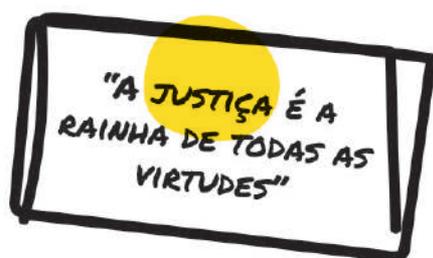
Marco Magalhães tem 18 anos e é aluno do 12.º ano do curso de Ciências e Tecnologias na EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, em Santana.

Foi um dos vencedores do projeto 'Grande Ideia' na categoria do Conto, intitulado 'Adversidades'.

Nos seus tempos livres, Marco gosta de sair com os amigos, jogar no computador e passear.

Futuramente, tenciona ir para a universidade, mas ainda não sabe qual é o curso que mais o fascina.

QUEM CONTA UM
CONTO ACRESCENTA
UM PARÁGRAFO



ROSALINDA MACEDO

EBS PADRE MANUEL ÁLVARES
(RIBEIRA BRAVA)

VENCEDORA
CONTO A TRÊS MÃOS

Olá, sou a *Rosalinda Macedo*! Tenho 19 anos e estou no 12.º ano, em Línguas e Humanidades.

Estou a preparar-me para ingressar no Ensino Superior e seguir Direito, motivada pela citação de Cícero: “A justiça é a rainha de todas as virtudes”. Nas minhas horas vagas, aproveito para desenvolver a minha parte criativa – desenho – e para ler seja o que for. Na minha opinião, o conhecimento deve ser diversificado e, por isso, tanto me apraz ler um romance como descobrir uma receita culinária e colocá-la à prova.

Como descobriste este projeto?

Descobri o 'Conto a três mãos' no meu 11.º ano – altura em que participei pela primeira vez – através da minha professora de Português, Rosete Constantino, que fez muito mais do que divulgar o projeto. A minha professora abraçou-o e fez-me abraçá-lo também, com o seu entusiasmo.

Quem te incentivou a participar neste projeto?

A minha professora de Português (a mesma do ano passado!) foi a primeira e a maior força impulsionadora da minha participação do 'Conto a três mãos', mas é claro que contei com o incentivo dos meus familiares, em especial com o apoio da minha mãe, e, inclusive, com o da minha cara-metade.

Em que consiste o conto?

O conto consiste numa família venezuelana que teve de deixar a sua terra natal e viajar para fora do país. Miguel, filho único, era alvo de *bullying* na escola e no conto acompanhamos a evolução e o impacto da xenofobia na vida dessa família.

Qual foi o maior desafio que este projeto te trouxe?

O maior desafio foi, indubitavelmente, não ultrapassar o número limitado de caracteres, eh, eh. Gosto muito de escrever e desenvolver o que penso e sinto... e depois de começar, há tanto por dizer...

Qual foi o momento mais complicado?

Não sinto que tenha havido um momento complicado porque, quando fazemos o que gostamos, as coisas fluem...



2.ªS

Carla Caldeira // EBS/PE da Calheta

Joana Margarida // Escola da APEL (Funchal)

Nicole Góis // EBS D.ª Lucinda Andrade (S. Vicente)

3.ªS

Vera Borges // EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo)

Emily Silva // EBS de Machico

Natacha Batista // EBS da Ponta do Sol



Graça Alves >>>> Diretora de Serviços de Museus e Centros Culturais

Marta Caires >>>> Jornalista

Tânia Cova >>>> Jornalista do Diário de Notícias da Madeira

VENCEDOR
INVESTIGAÇÃO
HISTÓRICA

PEDRO CHAVES

ES DE JAIME MONIZ
(FUNCHAL)



HISTÓRIA DE UMA ODISSEIA AÉREA

Pedro Chaves tem 17 anos é aluno do 11.º ano do curso de Línguas e Humanidades na ES de Jaime Moniz, no Funchal.

Foi um dos vencedores do projeto 'Grande Ideia', na categoria de Investigação Histórica, intitulado 'A Travessia'.

Nos seus tempos livres, Pedro gosta de fazer desporto, escrever, ler e ouvir música.

Futuramente, tenciona ir para a Universidade do Porto e seguir o curso de Educação Física e Desporto.

Pode-nos explicar em que consiste a Investigação Histórica?

Eu considero que a minha investigação foi curta, mas consegui realizar o trabalho a tempo.

A minha história falava sobre a travessia atlântica, de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em que à mistura, eu [Pedro], também entro, sendo que na última parte da minha história, à última da hora, não consigo apanhar o nosso avião e fazer a travessia atlântica.

Qual foi o maior desafio que este projeto te trouxe?

Eu achei este projeto relativamente fácil, mas considerei interessante o desafio que nos foi proposto de utilizarmos os factos históricos e a nossa imaginação, para construirmos uma história.

Como é que descobriste este projeto?

Tive conhecimento através da minha professora de História, sendo que já tinha ouvido falar deste projeto pelo 'site' da escola e através do Facebook da Secretaria Regional de Educação. Achei este projeto interessante, pois deram-me a possibilidade de trabalhar com os elementos através da disciplina de História.

O que é que o motivou a participar neste projeto?

O maior motivo da minha participação neste desafio foi a minha professora de História, que nos incentivou. Este projeto acabou por substituir um outro trabalho.

Houve algum momento complicado?

Apenas conciliar a nossa fantasia com os factos históricos e a elaboração, tendo em conta a **coerência**.

Entrevistas aos alunos vencedores
realizadas por Sara Ricardo do
Diário de Notícias da Madeira



JÚRI

2.º

Rodrigo Borrageiro // EBS/PE da Calheta

2.º

André Delgado // EBS/PE/C do Porto Moniz

3.ª

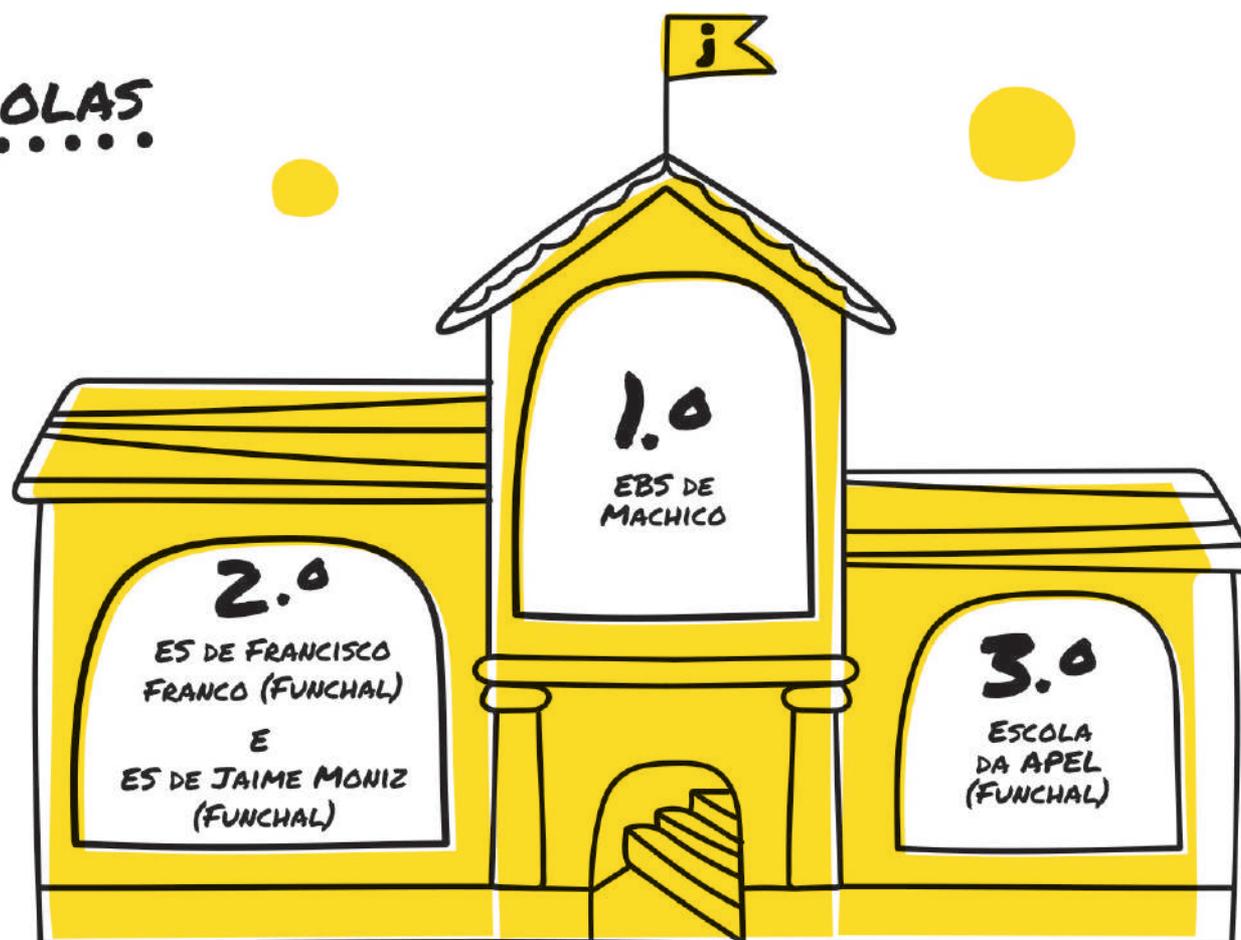
Leonor Baptista // EBS de Machico

Luís Eduardo Nicolau >>> Historiador e Investigador do CIDEHUS-UE

Jorge Sousa >>> Jornalista do Diário de Notícias da Madeira

Eduardo Simões >>> Historiador

TOP 3 ESCOLAS



À PROCURA DOS ANTIGOS VENCEDORES DO 'GRANDE IDEIA'

BERNARDO FREITAS → 2019 VENCEDOR VÍDEO

Em 2019 foste o vencedor na categoria de vídeo, no Concurso “Grande Ideia” com a curta-metragem “Até à Penha D’Águia num sonho”. Achas que este prémio pode ter sido o despertar para o teu sonho?

O sonho já existia. Acho que na altura que soube os resultados do concurso, já tinha recebido uma resposta da universidade a que me tinha candidatado. O prémio foi uma mais-valia, que me deu o resto da confiança necessária para ir para um país totalmente diferente estudar uma arte que tinha aprendido em casa a ver vídeos no YouTube e que em nada tinha a ver com o meu percurso escolar.

Conta-nos como foi o voo de Santana para Londres?

Quando fui de Santana para Londres não fazia grande ideia daquilo que me esperava à chegada. Houve um grande processo de habituação ao ritmo de vida de uma cidade como esta, viver sozinho e tentar conjugar universidade com trabalho e tentar estar presente no maior número de projetos possíveis para aprender o máximo possível. É sempre um pouco mais complicado ao início, mas depois adaptamo-nos.

Sonho, asas e cinema! Esta podia ser a trilogia da tua vida?

Podia, mas as coisas nem sempre são assim tão lineares, apesar de me esforçar para que assim o seja. Uma carreira sustentável nesta área pode demorar anos a construir, para conseguir chegar a uma posição em que, por exemplo, seria um assistente de câmara numa produção da Netflix. Estou a começar por trabalhar em curtas-metragens, em alguns *music videos* e este ano já tive a oportunidade de trabalhar num anúncio.

Qual o teu argumento para o futuro?

Não planeio escrever muitos guiões, isso é certo. Desde que comecei o curso de cinema, desenvolvi um gosto bastante grande por trabalhar no departamento de câmara, como 1.º Assistente de Câmara, um trabalho que envolve um vasto conhecimento técnico sobre todo o equipamento que este departamento utiliza e que também envolve o que se chama puxar foco. Quase ninguém na indústria utiliza foco automático, como normalmente se utiliza nas nossas câmaras fotográficas, então existe uma pessoa que faz isto tanto perto da câmara com um sistema de foco manual ou com um sistema sem fios, que permite estar mais longe da câmara

e menos distrações. Sendo assim, o plano é aprofundar o meu conhecimento técnico, conhecer o maior número de profissionais na indústria, de modo a criar oportunidades de trabalho, garantir que nenhuma dessas oportunidades é desperdiçada e assim construir uma carreira a partir desta paixão.

Se fizesses um “close up” à tua vida, que poderíamos mais saber sobre ti?

Depois de concluir os estudos cá em Londres, comecei a trabalhar numa casa de aluguer de equipamento para foto/vídeo por sugestão de um profissional da indústria, sendo este o local ideal para *networking* e desenvolvimento de conhecimento técnico sobre o equipamento de topo da indústria. Neste trabalho tanto testo equipamento, como também o preparo para aluguer, crio conteúdo para redes sociais ou ajudo clientes ao recomendar equipamento ou mesmo a processar pedidos. Claro, não se trata de um trabalho glamoroso, mas já está a pagar dividendos pelas oportunidades de trabalho que me tem proporcionado, tanto em curtas metragens, como *music videos* e até mesmo publicidades para marcas.



ENCONTRO DE PROFESSORES



FORMAÇÃO DE CORRESPONDENTES

O PV
EM
FOTOS



PV VAI À ESCOLA
OFICINAS DE
APRENDIZAGEM

‘Futuro, escolhas e mudança’ o artigo mais criativo da última edição da 8.ª Série do PV fala de novos ciclos e de mudanças, fala sobre ultrapassar limites, enfrentar medos e “trabalhar o eu”, fala sobre decisões. Neste trabalho, a autora, Patrícia Soares, da EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente), mostra a expressão mais profunda de si mesma no autorretrato que acompanha o texto.

Também o PV está num final de ciclo e, inevitavelmente, fazem-se balanços e ponderam-se escolhas, mas há uma certeza que nos guia, a convicção de que o ‘Ponto e Vírgula’ deve continuar a alinhar a missão à ação.

O último prémio **+Criatividade** desta série, patrocinado pelo Centro Comercial La Vie Funchal, foi atribuído pelo Gabinete do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia e valeu à Patrícia Soares um voucher no valor de **30 euros**.

Felicidades e sucesso Patrícia Soares!

Região Autónoma da Madeira!

